



## Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



## Violência Doméstica e Direitos Humanos V

Devido à pertinência da questão, e ao interesse que o assunto tem suscitado, volto ao enorme problema das decisões enviesadas que acontecem em Portugal nos casos de violência doméstica e de género. Esta é uma questão de direitos humanos, ou seja, da aniquilação dos direitos das vítimas, quase sempre mulheres e crianças.

Vivemos num estado de direito, mas tudo isto está torto, e é preciso desmascarar este ultraje da chamada “justiça”. “Os tribunais não julgam factos, julgam pessoas”, afirma a socióloga Isabel Ventura, autora de Medusa no Palácio da Justiça ou uma História de Violação Sexual. Assim, acabam por culpabilizar as vítimas.

Neste cenário sinistre, são as atitudes das vítimas que são julgadas mais do que os atos violentos dos agressores. Veja-se o caso do psiquiatra que violou uma paciente grávida de 34 semanas e com diagnóstico de depressão, em que o Tribunal absolveu o arguido por entender que a vítima não tinha mostrado suficiente resistência. Três anos depois, o mesmo Tribunal condenou um homem por violar uma ciclista, argumentando que a falta de resistência da vítima não se podia confundir com consentimento.

E o homem que agrediu a mulher, mordeu-lhe a mão e partiu o berço do bebé que ela segurava ao colo? Foi ilibado porque nada disto afeta “a dignidade pessoal” da mulher.

Fala-se da necessidade de se respeitar a “independência” dos juízes nas suas decisões! Não, os juízes é que têm de respeitar a Constituição e os direitos das vítimas. ♦

# Abraços de Todas as Cores em dia de luta e celebração

Foram várias as ações decorridas no mundo para assinalar o dia 17 de Maio, dia internacional e nacional contra a homofobia e transfobia

CLARISSE CANHA  
UMAR.Açores

Neste Dia de luta contra a Homofobia e Transfobia cujas razões, segundo Ponta Delgada LGBT, é “homenagem a todas as pessoas, que pertencentes à comunidade LGBT, sofreram (e sofrem) por parte da sociedade onde estão inseridos, a todos os segundos, algum tipo de discriminação, por serem lésbicas, gays, bi e ou transsexuais”.

Assinalado em todo o mundo, Portugal e Açores incluído, teve, na região várias ações organizadas por associações da área LGBT: Ponta Delgada LGBT, Rede Ex Aequo e Pride Azores e outras organizações como a RAIM, a Novo Dia e a UMAR-Açores. Ações de rua, em diferentes localidades de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo e, sessões de esclareci-



mento, com jovens em contexto escolar, no Pico.

Em Ponta Delgada a ação no Mercado da Graça, juntou várias pessoas, para os Abraços Gratuitos, seguindo-se uma caminhada até ao centro da cidade, na qual jovens Erasmus marcaram forte presença. Ao meio dia foi a vez da performance junto da Escola Antero Quental. O tema “Eu sou de Todas as Cores” dançado e performado por um

excelente grupo de jovens de São Pedro “Filhos da Comunidade” que transmitiam a energia da alma através da sua dança.

Energia e sentido de luta, foi também ao final da tarde, com Homenagem e Manifesto a Marielle Franco, comovente ação na Praia do Pópulo, onde as pessoas puderam deixar suas mensagens e lançar flores brancas ao mar por Marielle!

Em Angra do Heroísmo, foi a



vez de “abraçar alguém pelo combate à discriminação às pessoas LGBT” numa ação protagonizada por um grupo de jovens que contaram com o apoio do CIPA UMAR-Açores.

A assinalar a decisão, de 17 maio de 1990, da Organização Mundial de Saúde OMS em que foi excluída a Homossexualidade da lista de Doenças, é tempo de luta, é tempo de reforçar e juntar movimentos! ♦

## Maio 2019

# Janela sobre o passado...

Os contraditórios anos 30, marcados pelo estigma da Grande Depressão, da afirmação de regimes autoritários e pela proximidade da guerra, deixaram transparecer um enorme fascínio, entre as mulheres, pelo mundo da moda e pelas estrelas de Hollywood. Os grandes armazéns, onde o vestuário podia ser feito por medida, atraíam uma ampla camada da classe média. O número de empresas dedicadas à confeção e venda de roupa tornou-se cada vez maior e as revistas femininas, como os filmes em voga, faziam circular imagens com vestidos de moda, que as costureiras locais se obrigavam a copiar. A adequação do estilo e do vestuário às ocasiões e horas do dia, tornaram-se preceitos cada vez mais acessíveis a um grande número de mulheres. Por isso, o regime nazi considerava a internacionalização da moda como uma ameaça à pu-



SUSANA SERPA SILVA

reza da condição feminina ariana e os radicais de esquerda suspeitavam deste excessivo consumismo, estimulado pela publicidade e que conduzia à desvalorização da natural beleza feminina e da ideia de igualdade entre todas as mulheres. Os boémios e artistas mantinham-se à margem, rejeitando os padrões da moda, enquanto a elegância de Greta Garbo, Joan Crawford, Vivien Leigh ou Ginger Rogers exercia um profundo fascínio. Ao ascendente protagonizado por Hollywood, muitos regimes europeus e asiáticos respondiam com filmes e documentários de cariz nacionalista...

Os ventos belicistas aproximavam-se e, em 1939, a eclosão da II Guerra Mundial viria interromper este percurso. Num curto espaço de tempo, as mulheres voltam a ser mobilizadas para o esforço de guerra, tornando a enfrentar inúmeros horrores e



Greta Garbo (1905-1990).

FONTE: [HTTPS://WWW.POSTERLOUNGE.CO.UK/GRETA-GARBO-PR364067.HTML#PAID=19198](https://www.posterlounge.co.uk/greta-garbo-pr364067.html#PAID=19198)

dificuldades. A ausência de pais, maridos, irmãos, o isolamento, a escassez e os racionamentos, as incertezas e o medo dos ataques aéreos, atingiram milhões de mulheres, muitas das quais fizeram o trabalho dos homens, tornando-se mesmo espias e militares, para além de médicas e enfermeiras. Algumas arriscaram a vida integrando forças como a Resistência que, em França, lutou, no terreno, contra o invasor alemão. A ocupação de Paris e o declínio das suas casas de moda, representaram uma oportunidade para a indústria norte-americana que só não pôde expandir-se mais, atendendo aos condicionais da própria guerra. ♦